

# ESTRATÉGIA DE PAISAGEM PARA O ALTO RIO POTI, PIAUÍ





# Estratégia de Paisagem para o Alto Rio Poti, Piauí

**Projeto PPP-ECOS/GEF-7  
do Instituto Sociedade,  
População e Natureza - ISPN**

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

APA	Área de Proteção Ambiental (Federal)
CGN	Comitê Gestor Nacional do PPP-ECOS
COMDEKS	<i>The Community Development and Knowledge Management for the Satoyama Initiative Programme</i>
CO2e	CO2 (dióxido de carbono) equivalente
GEF	Fundo para o Meio Ambiente Mundial (Global Environment Facility)
ha	Hectares
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISPN	Instituto Sociedade, População e Natureza
ONG	Organização Não-Governamental
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPP-ECOS	Programa Paisagens Produtivas Eossociais
t	Tonelada

Fotos: Robert Miller, Livia Moura e Isabel Figueiredo.



# Sumário

<b>1</b>	<b>Apresentação</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>Área prioritária</b> Descrição da extensão e geografia da paisagem	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>Análise de Situação</b> Ameaças e oportunidades	<b>9</b>
<b>4</b>	<b>Estratégia da Paisagem</b> Indicadores de Resultados e Impacto	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>Tipologia de potenciais projetos comunitários e critérios para seleção de projetos</b>	<b>17</b>
<b>6</b>	<b>Plano de Monitoramento e Avaliação</b>	<b>19</b>
<b>7</b>	<b>Plano de Gestão do Conhecimento</b>	<b>21</b>
<b>8</b>	<b>ANEXO – Lista de participantes das oficinas de consulta na paisagem</b>	<b>22</b>

## 1

# Apresentação

A Sétima Fase Operacional do **Programa Paisagens Produtivas Ecosociais (PPP-ECOS)** é implementada pelo Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e com recursos do Fundo para o Meio Ambiente Mundial (Global Environment Facility - GEF). O PPP-ECOS tem como principal objetivo apoiar organizações comunitárias para alcançar a resiliência de paisagens rurais e o desenvolvimento sustentável. Neste contexto, o PPP-ECOS está atuando com quatro paisagens prioritárias onde serão apoiados parceiros institucionais estratégicos, responsáveis por apoiar iniciativas de base comunitária e organizações de assessoria na elaboração e execução de pequenos projetos e projetos de consolidação. Estas paisagens foram definidas pelo Comitê Gestor Nacional (CGN) do PPP-ECOS como paisagens prioritárias a partir de critérios previamente estabelecidos, sendo estes: (1) presença de parceiros locais fortes que possam apoiar a execução dos projetos; (2) possibilidade de alavancar contrapartidas (cofinanciamento); (3) situação socioambiental da região; e (4) logística de acesso. Nessa definição das quatro paisagens, o CGN buscou também um equilíbrio entre Cerrado e Caatinga e entre os Estados.

As ações a serem desenvolvidas em cada paisagem são orientadas por documentos denominados “Estratégias de Paisagem”. Essas estratégias de paisagem visam resumir os principais problemas socioambientais das áreas e definir quais ações o projeto irá apoiar e promover no sentido de melhorar a resiliência destas paisagens. A estrutura dos documentos foi adaptada da nota orientadora da Iniciativa Satoyama do Fundo para o Meio Ambiente Mundial (GEF), onde são apontadas cinco perspectivas para reconstruir e revitalizar paisagens com a gestão da biodiversidade e promoção de atividades de subsistência sustentáveis. Estas perspectivas são:

- Uso de recursos dentro da capacidade de carga e resiliência do ambiente;
- Uso cíclico de recursos naturais;
- Reconhecimento do valor e importância das tradições e culturas locais;
- Gestão de recursos naturais por várias entidades participantes e cooperantes;
- Contribuições para as socioeconomias locais.





As Estratégias de Paisagem são organizadas em 6 partes, que são:

1. Área prioritária (descrição da extensão e geografia da paisagem)
2. Análise de Situação (ameaças e oportunidades)
3. Estratégia da Paisagem (indicadores de Resultados e Impacto)
4. Tipologia de potenciais projetos comunitários e critérios para seleção de projetos
5. Plano de Monitoramento e Avaliação
6. Plano de Gestão do Conhecimento

As Estratégias de Paisagem foram elaboradas a partir de oficinas de consultas às lideranças e representantes das comunidades das paisagens, e organizações parceiras que atuam na região, durante a preparação do Projeto Sétima Fase Operacional do PPP-ECOS em 2019 (em anexo verifique a lista de participantes da primeira oficina realizada

em Pedro II no PI). Nessas consultas foram levantadas informações sobre os problemas e dificuldades enfrentadas pelas comunidades locais (incluindo segurança alimentar, acesso à água, qualidade dos solos, desafios relacionados à produção, desigualdade de gênero e acesso à políticas públicas, entre outras), as ameaças aos ecossistemas e à biodiversidade, a presença de outros projetos em andamento relacionados à temática socioambiental e possibilidades de parcerias com instituições locais e regionais. A partir dessas informações, foram elencados os temas prioritários a serem apoiados pelo projeto e as bases para um entendimento sobre a situação de cada paisagem. Essas informações subsidiaram a elaboração do projeto submetido ao GEF, e entre março e maio de 2022 elas foram atualizadas por meio de oficinas presenciais nas quatro paisagens (em anexo verifique a lista de participantes da segunda oficina realizada em Pedro II no PI). Esse documento traz, dessa forma, as informações colhidas para a paisagem do Alto Poti, Piauí e que constituem o cerne desse documento de Estratégia de Paisagem.



2

## Área Prioritária

### Descrição da Extensão e Geografia da Paisagem

A paisagem do Alto Poti se situa no Bioma Caatinga, a maior região de florestas tropicais secas da América do Sul. Como a paisagem se localiza numa das bordas do bioma, traz especificidades de abarcar também áreas de baixada sazonalmente úmidas, dominadas pela palmeira carnaúba (*Copernicia prunifera*). Ao norte, faz transição com a região dos co- cais, com presença da palmeira babaçu (*Atta- lea phalerata*). A região da Serra da Ibiapaba, que abarca parte da paisagem, é reconhecida como local onde há a intersecção dos Biomas

Caatinga, Mata Atlântica e Cerrado e faz parte da Área de Proteção Ambiental Federal (APA) Serra da Ibiapaba, criada em 1996 na biorre- gião do complexo da Serra Grande, abrangen- do os estados do Ceará e do Piauí.

Dentro da bacia do Alto Poti, as sub-bacias dos rios Capivara e Parafuso, nos municí- pios de Milton Brandão, Pedro II e Juazeiro do Piauí, são de especial atenção ao projeto. A tabela a seguir traz dados sobre os três mu- nicípios:

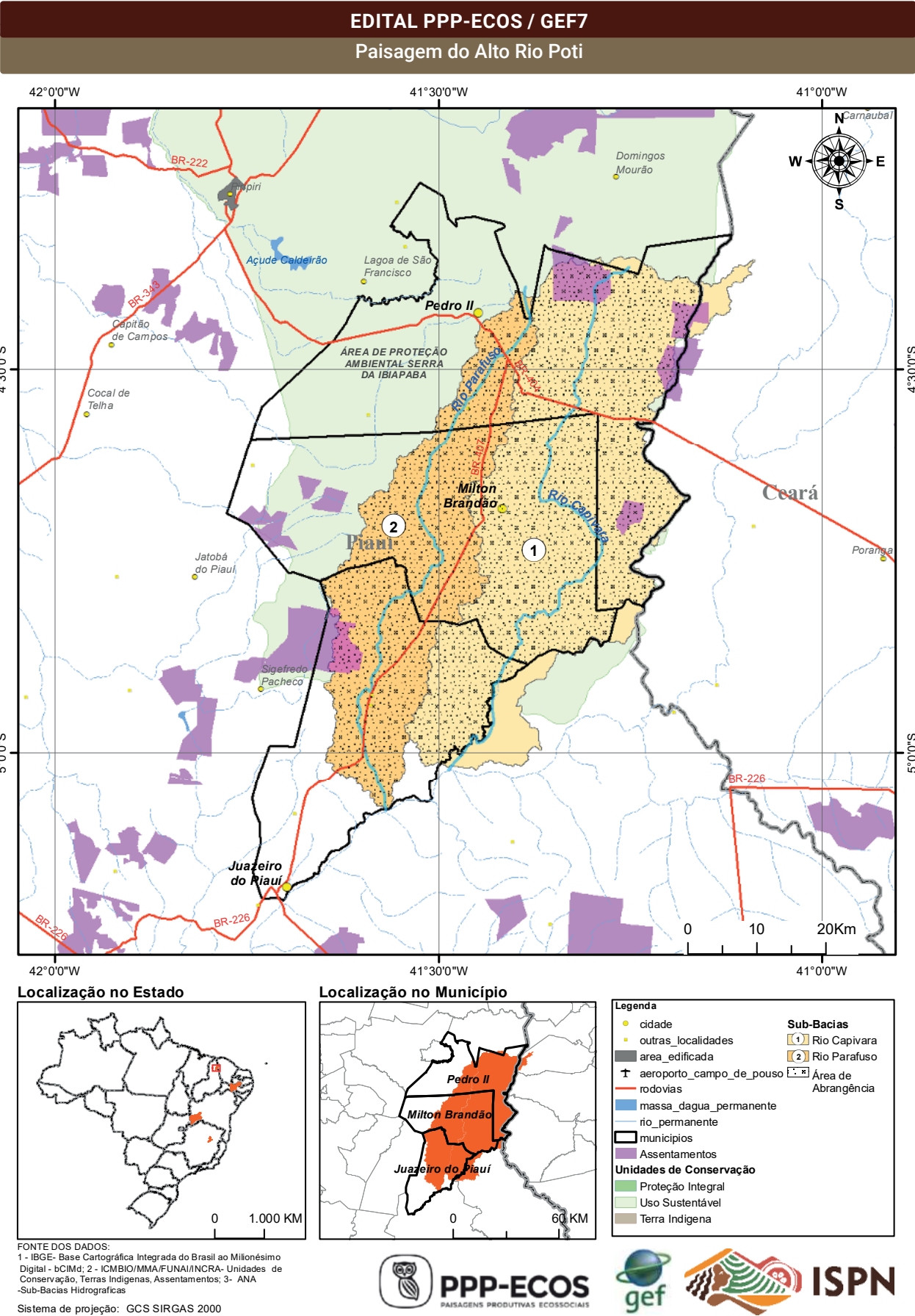
Tabela 1: Informações demográficas dos municípios que compõem a paisagem da Bacia do alto Poti

Município	População estimada (IBGE)	População não urbana (IBGE 2010)	População urbana (IBGE 2010)	Área do Município (ha) (IBGE 2017)
Juazeiro do Piauí	5.491	3.278	1.479	93.540,40
Milton Brandão	6.603	5.068	1.701	130.912,80
Pedro II	38.812	14.830	22.666	154.456,50





As porções desses municípios que fazem parte da Bacia do Alto Rio Poti e compõem a paisagem do projeto são identificadas no mapa a seguir.



3

# Análise da Situação

## Ameaças e Oportunidades

A paisagem do Alto Poti é caracterizada pela forte presença da agricultura familiar, com a interligação e trocas entre os espaços cultivados, os quintais e a vegetação natural da Caatinga, onde há a utilização cíclica de áreas para implantação das roças, extração de madeiras para diversos usos (construções, cercas, lenha etc.) e pastoreio de animais, principalmente caprinos. Predominam nas roças culturas como milho, feijão, mandioca, jerimum e melancia, sobretudo para o consumo das próprias famílias, com pouca comercialização dos produtos. O quintal das casas é um importante espaço produtivo, tanto para frutas, provenientes de árvores como manga e caju, entre outras, como de hortaliças e temperos. O cultivo de hortaliças ao longo de todo o ano é uma prática que vem sendo ampliada devido à existência de tecnologias como cisternas para armazenar água no período da seca.

Pequenos animais como galinhas, capotes, porcos e ovelhas também são componentes importantes do agroecossistema e da renda familiar. O estrume dos animais é insumo para a produção vegetal, principalmente das hortas, que vem sendo ampliadas com a disponibilidade de tecnologias para armazenar água no período da seca. Quanto à alimentação dos animais em períodos críticos da seca, há vá-

rias experiências exitosas com a preparação de ração a partir de misturas de produtos agrícolas locais com frutos e sementes de plantas da Caatinga.

As iniciativas agroecológicas giram em torno de três eixos principais, sendo estes a produção orgânica, sem uso de produtos químicos, a conservação do solo por meio do uso da matéria orgânica, e a aplicação das “tecnologias sociais” de convivência às condições do semiárido, com o foco no armazenamento da água da chuva e outras práticas que visam o melhor aproveitamento e conservação desse recurso. Em primeiro plano, com a redução no uso de agrotóxicos, as iniciativas agroecológicas vêm trazendo benefícios em relação à saúde dos agricultores e suas famílias, bem como do eventual consumidor, como também da redução da contaminação do meio ambiente. Em segundo plano, há ganhos em relação à sustentabilidade da produção agrícola e sua maior resiliência a variações climáticas – a roça agroecológica, implantada sem queima e com cobertura de matéria orgânica, é menos afetada por uma redução de chuvas (“inverno ruim”). No contexto da paisagem, há outro ganho, que é a redução do fogo como ferramenta de preparação da terra.



Avanços consideráveis têm sido feitos em relação à ampliação do uso dessas tecnologias sociais para convivência com o semiárido, porém, programas a esse respeito têm sido descontinuados no atual governo, de forma que a região segue com grande demanda para a implantação de tecnologias para captação, armazenamento e reuso de água.

Em termos de impactos da pandemia, as medidas de distanciamento social e restrições do comércio dificultaram a venda da produção dos agricultores familiares. Inova-

ções como a venda por meio de aplicativos e mídia social ajudaram a superar essas dificuldades, mas mesmo assim, em diversas localidades a falta de acesso à internet, ou a aparelhos como celulares, não permitiu que todos desenvolvessem essas alternativas. Dificuldades na gestão e de funcionamento de algumas políticas públicas como o PAA/PNAE também impactaram a geração de renda.

Em relação ao extrativismo, o principal produto da região é a cera de carnaúba, para qual exis-

te uma cadeia de produção estruturada, mas que poderia ser melhorada. Há uma produção significativa de castanha de caju por parte de agricultores familiares, porém, a fruta é pouco aproveitada. Há algumas experiências de dessecar e usar a fruta na alimentação de animais, mas essa prática é pouca difundida. A produção de cajuína é uma possibilidade, mas exige equipamentos e treinamento técnico específico.

A produção de artesanato tem sido afetada pelo aumento no preço da matéria prima, ao

mesmo tempo em que a demanda diminuiu, afetando a contribuição desta atividade na geração de renda, especialmente das mulheres.

Em relação à organização social, foram apontadas diversas questões, desde as divisões políticas (conflitos) dentro dos assentamentos e das comunidades, a desmobilização dos movimentos sociais, a pouca participação das mulheres nas associações e a falta de interesse e envolvimento dos jovens nas atividades produtivas e no modo de vida rural.







4

## Estratégia da Paisagem

### Indicadores de Resultados e Impacto

Existem três aspectos definidores do conjunto de metodologias da Iniciativa Satoyama (COMDEKS) que o PPP-ECOS irá integrar em suas atividades durante a Projeto Sétima Fase Operacional do GEF:

- As organizações comunitárias orientam as estratégias de desenvolvimento rural por meio do planejamento, governança, execução e monitoramento de projetos;
- A governança participativa da paisagem representa uma base eficaz para a organização de abordagens baseadas na comunidade e de múltiplas partes interessadas para a gestão da terra e dos recursos;
- As soluções integradas são efetivamente abordadas no nível da paisagem, pois a escala é grande o suficiente para incluir várias comunidades, processos e sistemas que sustentam os serviços ecossistêmicos, a produção econômica rural e as culturas locais.

Dessa forma, a estratégia de implementação do PPP-ECOS envolverá a assistência a organizações comunitárias na execução e coordenação de projetos que gerarão sinergias ecológicas, econômicas e sociais que produ-

zirão benefícios ambientais globais maiores e potencialmente mais duradouros, bem como maior capital social e benefícios de desenvolvimento sustentável local.

Em cada uma das quatro paisagens-alvo, o projeto selecionará potenciais parceiros estratégicos locais com os quais trabalhará de perto para implementar as ações do projeto, além de outros pequenos projetos junto às organizações de base comunitária. Por meio de um “projeto estratégico”, o parceiro local irá apoiar as associações na implementação das suas atividades, de modo a garantir a integração entre os projetos e visando a geração de uma mudança substancial na resiliência da paisagem. A organização parceira local deverá ainda promover processos de capacitação e intercâmbios, bem como prestar apoio organizacional e administrativo às organizações de base comunitária da paisagem e ajudar o ISPN no monitoramento dos resultados obtidos. Isso é essencial, pois muitas organizações menores podem não ter capacidade administrativa e organizacional, necessitando de acompanhamento para aprimorar suas próprias habilidades e capacidades nessa área.

Ao mesmo tempo, o parceiro estratégico animará uma plataforma multissetorial, ou em





termos mais simples, uma rede, que, além de ser um fórum para discussões e debates em nível de paisagem, também é um espaço para divulgar experiências, lições aprendidas e as melhores práticas de iniciativas anteriores, visando sua ampliação ao longo do projeto. Outro papel dessa plataforma é articular potenciais parceiros e programas para ampliar os mercados para os produtos da sociobiodiversidade encontrados na paisagem.

Caberá também ao parceiro estratégico desenvolver ações pilotos com ações e tecnologias inovadoras na sua região de atuação, e garantir o enfoque de gênero em todas as ações realizadas pelo projeto na paisagem, de acordo com o Plano de Ação de Gênero.

A construção da estratégia da paisagem foi pautada pela macrovisão do projeto que engloba dois Componentes:

- Componente 1 - Paisagens resilientes para o desenvolvimento sustentável e proteção ambiental global
- Componente 2 - Governança do cenário e gerenciamento adaptativo para ampliação e replicação.

No Componente 1, são esperados os seguintes resultados:

- 1.1 Os serviços ecossistêmicos nos biomas Cerrado e Caatinga são aprimorados

por meio de sistemas multifuncionais de uso da terra que melhoram a resiliência, a conectividade ecológica e os meios de subsistência das comunidades.

- 1.2 A sustentabilidade dos sistemas de produção nas paisagens alvo é fortalecida por meio de práticas agroecológicas integradas.
- 1.3 Os meios de subsistência da comunidade nas paisagens alvo tornam-se mais resilientes através do desenvolvimento de pequenas empresas comunitárias ecológicas e da melhoria do acesso ao mercado.
- 1.4 Aumento da adoção (desenvolvimento, demonstração e financiamento) de tecnologias renováveis e energeticamente eficientes a nível comunitário.

No Componente 2, os seguintes resultados são previstos:

- 2.1 Plataformas de governança multissetoriais fortalecidas/em funcionamento para melhorar a governança das paisagens-alvo para uma tomada de decisão participativa eficaz para aumentar a resiliência socioecológica.
- 2.2 Integrar e aumentar a contribuição das comunidades locais para a resiliência, conservação e conectividade da paisagem.

O conjunto dos resultados obtidos nas quatro paisagens vai contribuir ao alcance dos indicadores do projeto PPP-ECOS GEF-7, conforme a Tabela 2 a seguir.

Tabela 2: Indicadores do Projeto Sétima Fase Operacional do PPP-ECOS/GEF-7

A) Objetivo geral do Projeto			
Objetivos e indicadores de resultados	Linha de base	Alvo final do projeto	Contribuição da Paisagem Sertão do Pajeú
<b>Indicador obrigatório 1:</b> # beneficiários diretos do projeto desagregado por gênero (pessoas individuais)	Havia 64.200 beneficiários (incluindo indiretos) sob a Fase 5 do PPP-ECOS.	6.000 (pelo menos 3.000 mulheres)	12.000 (pelo menos 6.000 mulheres)
<b>Indicador obrigatório 2:</b> # beneficiários indiretos do projeto desagregado por gênero (pessoas individuais)	Havia 64.200 beneficiários (incluindo indiretos) sob Fase 5 do PPP-ECOS	10.000 (pelo menos 5.000 mulheres)	20.000 (pelo menos 10.000 mulheres)
<b>Indicador obrigatório 3:</b> Áreas restauradas (ha)	1.000 hectares de terra foram restaurados sob Fase 5 do PPP-ECOS	800 ha	2.000 ha
<b>Indicador obrigatório 4:</b> Áreas das paisagens sob práticas melhoradas (ha, excluindo áreas protegidas)	952.600 hectares sob práticas melhoradas foram registrados na Fase 5 do PPP-ECOS. No entanto, vale ressaltar que quaisquer atividades realizadas em Terras Indígenas na Fase 5 do PPP-ECOS, levaram em consideração toda a grande área da reserva, devido ao seu regime de posse. Estes estavam em regiões diferentes das paisagens selecionadas neste projeto.	80.000 ha	200.000 ha
<b>Indicador obrigatório 5:</b> Mitigação de emissão de gases de efeito estufa (milhões de t (toneladas) de CO2 e)	Direto: 72.000 t CO2e; Indireto: 15.521.269 t CO2e	Direto: 11.367 t CO2e;  Indireto: 486.752 t CO2e	Direto: 45.467 t CO2e;  Indireto: 1.216.876 t CO2e



B) Componente 1 - Paisagens resilientes que geram desenvolvimento sustentável e conservação ambiental global

Objetivos e indicadores de resultados	Alvo final do projeto	Contribuição da Paisagem Poti
<b>Indicador 6:</b> Número de associações de comunidades participando do fortalecimento de serviços ambientais no Cerrado e na Caatinga (com pelo menos 40% de mulheres em posições de liderança)	65	11
<b>Indicador 7:</b> Porcentagem de mulheres com melhor participação e tomada de decisão na governança de recursos naturais	50% do total de beneficiários	50% do total de beneficiários
<b>Indicador 8:</b> Número de domicílios (desagregados por liderados por mulheres ou liderados por homens) que adotam práticas sustentáveis (agrossilvicultura, consórcio, colheita de espécies nativas, cobertura morta)	4.900	1.225
<b>Indicador 9:</b> Número de empresas comunitárias de pequena escala com melhor acesso ao mercado (pelo menos 50% das quais beneficiam as mulheres)	10	2
<b>Indicador 10:</b> Número de famílias reportando aumento na renda advindo de pequenos negócios comunitários	Pelo menos 90	20
<b>Indicador 11:</b> Número de mulheres que se beneficiam de benefícios econômicos e serviços de projetos SGP	Pelo menos 300	50
<b>Indicador 12:</b> Número de organizações comunitárias adotando tecnologias renováveis e eficientes	Pelo menos 10	2

C) Componente 2 - Ganho de escala e replicabilidade com a governança de paisagens e o manejo adaptativo

Objetivos e indicadores de resultados	Alvo final do projeto	Contribuição da Paisagem Sertão do Pajeú
<b>Indicador 13:</b> Número de estratégias de paisagem produzidas por meio de discussões com atores de diversos setores	4	1
<b>Indicador 14:</b> Número de organizações comunitárias lideradas por mulheres participando de plataformas multissetoriais	15	3
<b>Indicador 15:</b> Número de estratégias de paisagem produzidas por meio de um processo multissetorial	4	1
<b>Indicador 16:</b> Número de estudos de caso de paisagem incluindo resultados de gênero	4	1
<b>Indicador 17:</b> Número de intercâmbios para capacitação horizontal entre paisagens (envolvendo pelo menos 50% de mulheres)	10	2

## Tipologia de Potenciais Projetos Comunitários e Critérios para Seleção de Projetos

A primeira Oficina de Consulta na Paisagem do Alto Rio Poti foi realizada em 04/09/2019 e envolveu participantes de diversas comunidades e assentamentos dos municípios de Juazeiro do Piauí, Pedro II e Milton Brandão, bem como parceiros de ONGs, órgãos municipais e estaduais e sindicatos de trabalhadores, entre outros. Nessa oficina foi realizado um trabalho em grupos para levantar pontos positivos e negativos a respeito das principais características ambientais, sociais e econômicas dos municípios que compõem a paisagem; da produção agrícola e criação de pequenos animais; das atividades econômicas e produtivas desenvolvidas nas áreas naturais de Caatinga; da comercialização dos produtos; da organização comunitária; dos principais projetos e iniciativas e seus impactos; e dos principais parceiros das comunidades. A partir desses pontos levantados, os grupos identificaram ações e iniciativas prioritárias para a paisagem.

Uma segunda oficina foi realizada em março de 2022 com o objetivo de atualizar as informações colhidas em 2019 e iniciar discussões e articulações necessárias para a implementação do Projeto.

Os temas prioritários identificados nas oficinas de consulta regional no Alto Poti e nas outras paisagens serão promovidos por meio de um edital de apoio a pequenos projetos ou projetos de consolidação, junto a organizações de base comunitária ou de assessoria atuantes na paisagem.

A elaboração deste edital do PPP-ECOS está previsto para o final de 2022, e será supervisionada pelo seu Comitê Gestor Nacional (CGN), que é composto por representantes de órgãos governamentais, organismos internacionais, organizações da sociedade civil e da academia. Os proponentes de projetos devem ser associações sem fins lucrativos, OSCIP, organizações não-governamentais, sindicatos ou cooperativas constituídas há, pelo menos, dois anos. Não podem ser apoiadas organizações governamentais, empresas privadas, pessoas físicas, igrejas, clubes, associações de funcionários públicos e instituições de pesquisa.

Os projetos poderão incluir um ou mais temas, mas todos devem demonstrar contribuição para a ampliação da resiliência da paisagem por meio dos temas elencados.



Com relação à paisagem do Alto Poti, nas oficinas de 2019 e 2022 foram elencados vários temas prioritários e possíveis ações ou iniciativas a serem trabalhados na forma de pequenos projetos ou projetos de consolidação. Estes temas e suas respectivas iniciativas ou ações são apresentados a seguir:

Tabela 3: Propostas de indicadores para medir a efetividade da implementação das ações e atividades de pequenos projetos do PPP-ECOS/GEF-7

Temas	Possíveis ações e atividades	Indicadores
Água e biodiversidade	Promoção de tecnologias de captação de água da chuva e tecnologias sociais de baixo custo, como reuso de águas cinzas e fogões agroecológicos	Número de tecnologias instaladas, volume de água armazenado, número de famílias com acesso às tecnologias ampliado
	Recuperação de nascentes ou outras áreas degradadas, reflorestamento e viveiros de mudas.	Área degradada (ha) em processo de recuperação
Criação de animais	Aprimoramento do manejo das criações na Caatinga e o suporte forrageiro	Incremento na produtividade, diminuição no custo da produção, incremento da renda gerada
	Melhoramento ou ampliação da formulação de ração com produtos locais.	
	Comercialização dos caprinos e demais potencialidades	
Agroextrativismo: produção, beneficiamento e comercialização	Programas de sementes crioulas e ampliação	Volume de produção, renda gerada, novas culturas incorporadas no sistema produtivo, variedades crioulas resgatadas, novos mercados acessados, número de famílias obtendo renda a partir das iniciativas apoiadas pelo projeto
	Promoção de sistemas agroecológicos ou agroflorestais;	
	Fortalecimento dos quintais produtivos e hortas;	
	Beneficiamento e comercialização de frutas e castanhas e de produtos da Caatinga;	
	Aprimoramento da meliponicultura e apicultura;	
	Melhorar o acesso a compras públicas (PAA, PNAE);	
Artesanato	Retomada e ampliação das feiras.	Incremento da renda gerada, novos mercados acessados, quantidade de produtos comercializados e número de famílias atendidas
	Intercâmbios e capacitações;	
Mulheres e jovens	Apoio para comercialização.	Número de iniciativas protagonizadas por mulheres e de espaços reservados para mulheres, número de jovens inseridos nas associações e projetos
	Criação de espaços para mulheres nas associações e de organizações tocadas por mulheres e para mulheres;	
Gestão territorial/incidência política	Criação de espaços para jovens participarem mais ativamente nas associações e nos projetos.	Número de pessoas capacitadas, número de organizações envolvidas
	Fortalecimento de organizações de base comunitária.	
Saúde comunitária	Plantas medicinais e remédios caseiros.	Número de famílias utilizando os produtos

# Plano de Monitoramento e Avaliação

As oficinas de consulta realizadas durante o processo de elaboração do projeto, em 2019 e novamente em 2022, trouxeram uma ampla mobilização das organizações da sociedade civil da paisagem. Estas oficinas foram um ponto de partida para uma ferramenta central do Projeto que são as plataformas multissetoriais de parceiros. Para alcançar impactos na escala da paisagem, o projeto criará em cada paisagem uma “plataforma multissetorial de parceiros” (ou, simplesmente, uma rede de parceiros) para manter uma estratégia de diálogo estreito entre comunidades tradicionais e agricultores familiares e seus parceiros institucionais, sejam estes governos locais ou organizações da sociedade civil. O parceiro estratégico de cada paisagem terá o papel de ser um impulsionador institucional, com a responsabilidade de animar a plataforma multissetorial e apoiar seu funcionamento.

No contexto da plataforma multissetorial, o parceiro estratégico regional será responsável por promover discussões, oficinas e outros eventos em que o planejamento no nível da paisagem esteja em destaque. Os diferentes atores interessados se reunirão para um processo participativo de tomada de decisão, buscando estabelecer acordos que resultem em apoio a sistemas multifuncionais de uso

da terra, paisagens mais resilientes e com conectividade ecológica, no contexto do desenvolvimento sustentável e da proteção e mitigação ambiental das mudanças climáticas. Na medida em que o projeto se desenvolver, as plataformas multissetoriais também funcionarão como fóruns para a apresentação, discussão e disseminação dos resultados do projeto.

Na fase de implementação dos pequenos projetos, o parceiro estratégico terá papel de alinhar todos os projetos apoiados na paisagem e apoiar no monitoramento dos projetos, fornecendo assistência técnica e administrativa às organizações comunitárias. Outras atividades que serão lideradas pelo parceiro estratégico são intercâmbios entre agricultores, feiras de sementes locais ou regionais, oficinas temáticas e capacitações, entre outras. Caberá também ao parceiro estratégico desenvolver pilotos com tecnologias consideradas inovadoras ou pouco conhecidas na região, mas que mostram potencial para uma aplicação mais ampla.

Por parte do ISPN, o monitoramento dos projetos seguirá sendo um trabalho muito cuidadoso e atento pela parte da equipe técnica, da mesma forma que vem sendo





feito há 25 anos. O monitoramento é realizado por meio de relatórios periódicos, reuniões virtuais, contatos frequentes por e-mail e mensagens, bem como visitas presenciais.

Os projetos serão acompanhados por meio de uma plataforma para gestão de projetos denominada WeLight. Todas as informações relativas a contatos, planos de trabalho, orçamentos, situação dos desembolsos, emissão de certificados e registro de monitoramentos serão geridas dentro da plataforma.

O recurso destinado a cada projeto é repassado por meio de três ou quatro parcelas. Os desembolsos do projeto são realizados da seguinte forma: uma primeira parcela é desembolsada no momento

da assinatura do contrato e as demais parcelas são desembolsadas após o envio e análise do relatório de progresso que contém informações sobre o andamento das atividades e a execução financeira. Cada relatório gera um parecer técnico específico de monitoramento que é enviado para os beneficiários. O monitoramento dos Indicadores se dá por meio dos Relatórios de Progresso. A partir desses relatórios é possível alimentar o Sistema de Gestão de Pequenos Projetos. As informações que constam dos relatórios serão utilizadas para fins de preenchimento dos indicadores desagregados, tais como produtos, número de beneficiados, gênero, aplicação de novas tecnologias, hectares de áreas degradadas restauradas, entre outros. Informações complementares são obtidas por meio de visitas técnicas in loco.

7

## Plano de Gestão de Conhecimento

O ISPN tem uma estratégia eficaz de replicação e gestão do conhecimento, trabalhando com organizações locais e regionais para desenvolver e compartilhar metodologias, práticas e tecnologias. Esse conhecimento vem sendo compartilhado por meio de intercâmbios de saberes, publicações, interface com a academia e articulações de governança com o poder público. Ao longo dos anos, o ISPN tem publicado uma série de publicações sobre boas práticas no agroextrativismo, o beneficiamento e comercialização de produtos da sociobiodiversidade e o associativismo. Mais recente, vem trabalhando com mídias sociais

e vídeos. Tanto as publicações e mídia podem ser acessados por meio do site do ISPN.

O ISPN também participa ativamente em várias redes, como a Rede Cerrado, que são oportunidades para divulgação de boas práticas e inovações. No âmbito específico do projeto, os intercâmbios trazem a perspectiva de desenvolvimento de conhecimento, como oportunidades de aprendizagem entre pares em vários cenários. As plataformas multissetoriais também serão espaços de divulgação e disseminação dos conhecimentos gerados ao longo do projeto.





Anexo I - Lista de participantes das oficinas de consulta na paisagem

Nome	Comunidade/Instituição	Oficina de 04/09/2019	Oficina de 17/03/2022
João Evangelista Oliveira	ASA Brasil/FPCSA	X	
Lourivaldo Mesquita	Assentamento Tamboril/Esperança	X	X
Raimunda Andrade	STTRAF	X	X
Fabiana Santos	STRAAF	X	X
José Pinheiro dos Santos	Centro de Formação Mandacaru	X	X
Antônio da Silva Gonçalves	Assentamento Tamboril	X	
Maria Eliane Silva	Assentamento Descoberta	X	
José Erinaldo Santos	Assentamento Descoberta	X	X
Pedro Inácio da Silva	Assentamento Pedra Branca	X	X
Maria da Luz Rodrigues	Assentamento Pedra Branca	X	X
Francisco Caetano de Abreu	STTRAF	X	X
Rosângela Araújo	Cerac	X	
Maria Silvana Silva	São João/AFETAK	X	
Francineth Santos	Centro de Formação Mandacaru	X	X
Francisco Oliveira	Centro de Formação Mandacaru	X	X
Raimundo Rodrigue Filho	STTR Pedro II	X	
Nayara Teixeira	STTR Pedro II	X	
Rodica Weitzman	Consultora PNUD	X	
Robert Miller	Consultor PNUD	X	X
Felipe Lenti	Consultor PNUD	X	
Antonio Jose Neto	Centro de Formação Mandacaru	X	X
Diely Regina Carvalho	Cerac	X	
Cleiton da Costa	STTR	X	
Marcielle Batista	Obra Kolping Piauí	X	
Vicente Vieira	Comunidade Nova Terra		X
Francisca Gomes Pereira	Assentamento Lagoa do Mato		X
Regiane Silva	Assentamento Lagoa do Mato		X
Agenor Sousa	Assentamento Pedra Branca		X
Luiz Gonzaga Chaves	Assentamento Salobro		X
Antonio Eudes Sousa	Assentamento Cruzeiro do Sul		X
Francisco Martins de Sousa	Assentamento Cruzeiro do Sul		X

Nome	Comunidade/Instituição	Oficina de 04/09/2019	Oficina de 17/03/2022
Manfredo Sampaio da Silva	Assentamento Boa Esperança		X
Aline Santos	Assentamento Boa Esperança		X
Florêncio Luís da Silva	Assentamento Barra do Rio		X
Maria da Cruz Pereira	Assentamento Tamboril/Esperança		X
Diana Nascimento	Associação de Rádio Matões FM		X
Maria Desterro Macedo	Assentamento Salão Dourado		X
Maria do Desterro Gomes	Assentamento Salão Dourado		X
Maria Gorete Moreira Barros	STTRAF		X
Lilian Basto	Assentamento Diligencia		X
Francisco Antonio da Conceição	Associação dos Agricultores/as Familiares de Juazeiro do Piauí -AAFAMJIPÍ		X
Antonio Alves Pereira	Assentamento Diligencia		X
Francisco Rodrigues da Silva	Sec. De Agricultura de Milton Brandão		X
Francisco das Chagas Oliveira	Assentamento Lagoa do Mato		X
Maria do Socorro Campelo	STTR		X
Sidney Nascimento	STTR		X
Ana Bianca Martins	STTRAF		X
Maria de Lourdes Costa	Assentamento Barra do Rio		X
Irlen Joice Matos	Associação de Mulheres Organizadas - AMOR		X
Irene de Oliveira Cruz Dantas	Associação de Mulheres Organizadas - AMOR		X
Maria do Socorro Costa	Assentamento Barra do Rio		X
João Pereira dos Santos	Assentamento Descoberta		X
Antonio Cícero Leite	Sec. De Agricultura de Juazeiro do PI		X
Willame Rodrigues Sousa	Instituto Federal de Educação do Piauí-IFPI		X
Rudy Camilo Nunes	Instituto Federal de Educação do Piauí-IFPI		X
Ernandes Andrade de Sousa	STTRAF		X



